

Série de Seminários Via Internet (Webinar) da RUFORUM (2020)

Nota Introdutória da 4ª Palestra Via Internet (Webinar)

Data: 15 de Julho de 2020

Horário: 15.00-17.00 África Oriental, Horário Padrão

Entregar alimentos para a África em um sistema agro-alimentar em transformação no 'Novo normal'

Globalmente, o COVID-19 produziu efeitos debilitantes nas economias e nos meios de subsistência. Antes da pandemia do COVID-19, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) indicou que havia cerca de 820 milhões de pessoas subnutridas, incluindo 135 milhões com a insegurança alimentar aguda. Da população faminta global, 256 milhões (20% da população da África) permanecem fome na África, enquanto cerca de 239 milhões estão desnutridos na região da África Sub-Saariana. Enquanto não procuramos ser pessimistas sobre a África como um continente, procuramos mostrar que antes do COVID19, já havia ousadas rectas com as quais a África como continente tinha que lidar, o COVID-19 está adicionando complexidade dessas estatísticas.

À medida que a pandemia do COVID-19 continua a ocorrer, suas implicações na segurança alimentar e nutricional serão profundas. As interrupções na produção e nas cadeias de suprimento de alimentos para alimentos domésticos e importados produtos alimentícios, bem como a perda de renda e remessas limitadas, estão criando tensões e riscos de segurança alimentar e nutricional em todo o continente. Os preços dos alimentos associados aumentam devido a interrupções nas cadeias de suprimentos têm o potencial de aumentar a profundidade e o escopo da pobreza entre muitos segmentos da sociedade. Considerando os padrões actuais de interrupções associadas ao COVID-19, os alimentos pontos críticos de segurança / insegurança incluem: (i) as áreas urbanas que afectam principalmente os pobres urbanos, com base nos salários trabalhadores, bem como aqueles que perderam suas empresas e fontes de renda; (ii) refugiados, internamente pessoas deslocadas, bem como pessoas em países frágeis e afetados por conflitos com já sistemas logísticos e desafios de distribuição; (iii) países com múltiplas crises, inclusive naturais e riscos ambientais orquestrados por eventos extremos, como inundações e secas; (iv) os já pobres populações vulneráveis e no continente, estas já estão em extrema necessidade; e (v) países com depreciação da moeda e inflação que afectam o custo das importações de alimentos e a capacidade de comprar alimentos.

A análise de abril de 2020 do Banco Mundial indica ainda um efeito de precipitação do COVID-19 no continente africano em particular na África Sub-Saariana, argumentando que a pandemia

custará à região entre US \$ 37 bilhões e US \$ 79 bilhões em termos de perda de produção somente em 2020. Entretanto, muitos governos africanos estão responder de forma reactiva para atender às necessidades imediatas das pessoas, especialmente atendendo às necessidades alimentares e abordar a escassez de EPIs causada por medidas impostas à circulação logística de mercadorias dentro e entre países. A maioria dessas medidas reuniu rapidamente respostas imediatas, como eles abordam os desafios imediatos nesse ínterim, mas correm o risco de cair no médio a longo prazo.

Página 2 de 2 Fórum Regional das Universidades para Capacitação em Agricultura (RUFORUM)

trajectória de longo prazo, que impactará fortemente a segurança alimentar das pessoas em nível local, regional e nível continental.

Considerando o potencial desfecho na trajectória de médio e longo prazo que a actual pandemia sobre a segurança alimentar e seus efeitos futuros sobre os sistemas agro-alimentares, é hora de considerar estratégias instruções de resposta. Observando um discurso em andamento sobre os impactos dos sistemas agroalimentares do COVID-19 na África, Itcovitz (2020) observa que as restrições de produção, demanda, comércio e transporte já estão produzir uma série de impactos heterogêneos em diferentes cadeias de valor agrícola; variando apenas por produto acesso a insumos, dinâmica comercial, dinâmica e custos de transporte, bem como preços e regulamentos. Porém, é extremamente importante manter o funcionamento dos sistemas agroalimentares, se quisermos continuar a fornecer os alimentos necessários para evitar uma crise alimentar na África, bem como manter um certo grau de estabilidade dos meios de subsistência.

Esta palestra sobre entrega de alimentos para a África em sistemas agro-alimentares em transformação no 'novo normal' procura deliberar sobre a necessidade de: (i) Re-contextualizar o suporte para aumentar a produtividade e os sistemas de marketing para pequenos agricultores; (ii) Inovações na prestação de serviços de consultoria agrícola aos agricultores para capacitá-los a tomar decisões inteligentes; (iii) inovações para reduzir gargalos logísticos e aprimorar o comércio eletrônico; e (iv) inovações para múltiplas intervenções de proteção agrícola e social.

Painelistas

1. Dr. Simeon Ehui, Diretor Regional de Desenvolvimento Sustentável para África, Banco Mundial, Washington D.C
2. Dra. Agnes Kalibata, Presidente, AGRA, Nairobi-Quênia
3. Doutor Honorário Owusu-Afriye Akoto, Ministro da Alimentação e Agricultura, Governo do Gana, Accra-Gana

4. Professor Doutor Abebe Haile-Gabriel, Diretor Geral Assistente e Representante Regional da FAO para a África, Accra –Gana
5. Dr. Godfrey Bahiigwa, Diretor do Departamento de Economia Rural e Agricultura, Comissão da União Africana, Addis Abeba - Etiópia

Moderadora: Professora Doutora Dora F. Edu-Buandoh, Pró-Vice-Chanceler, Universidade de Cape Coast, Gana

Palestrante: Professor Doutor Frans Swanepoel, Universidade de Pretória, África do Sul

Data: 15 de Julho de 2020

Horário: 15.00-17.00 África Oriental Horário Padrão

Contactos do Secretariado da RUFORUM: f.otto@ruforum.org & e.adipala@ruforum.org